

As aranhas

Tecedeiras, trapezistas, traiçoeiras. Mas ao contrário do mito popular, que nos põe em pânico quando vemos uma, as aranhas com que lidamos no dia a dia não são perigosas.

Nascer aranha é ter uma profissão pré-destinada: ser tecedeira. Todas as aranhas produzem seda, a partir de glândulas no abdómen, à qual dão uma variedade de usos. A seda serve para a aranha se deslocar, como só os artistas de circo conseguem; serve para aprisionar e embrulhar as presas; para fazer ninho, abrigando os ovos e as crias e, claro, para fazer a sua engenhosa armadilha, a teia. Nem sempre, nascer aranha é ter arte de tecer teias. As aranhas que não fazem teia têm outras artimanhas para capturar as presas: montam emboscadas através da camuflagem, parecendo-se com plantas ou outros animais; há aranhas piratas, que imitam os insetos que ficam presos nas teias, comem a tecedeira dessa teia e apropriam-se da teia para caçar; há aranhas que caçam patinando na superfície da água... Mas é certo que nascer aranha é ser venenoso. Todas as aranhas têm

veneno que inoculam nas suas presas através de quelíceras, embora algumas aranhas tenham perdido essa capacidade ao longo do processo evolutivo. O veneno serve para paralisar, pois como não têm pinças para deter as presas, nem têm dentes, digerem-nas externamente, através de enzimas, transformando-as numa sopa que depois sugam. Mas atenção: o veneno das aranhas destina-se às presas, principalmente insetos, que, apesar de terem seis patas, são animais minúsculos, comparados connosco. Só em algumas exceções (em particular, nos continentes americano e australiano) é que o seu veneno pode ser fatal ou muito doloroso para o homem. É por isso que a maior parte das aranhas são inofensivas e até nos fazem bem. Por exemplo, comem insetos que causam pragas ou comem as melgas e os mosquitos que nos picam nas noites de verão. Da próxima vez, antes de matar uma aranha, lembre-se disto...



© Sérgio Henriques

A aranha-caranguejeira *Thomisus onustus* parece-se com a flor. Assim, evita os predadores e engana os insectos polinizadores, dos quais se alimenta



© Sérgio Henriques

A aranha-alcapão *Iberesia machadoi* faz uma tampa com seda e terra que conduz ao poço onde está escondida, uma armadilha para insectos desprevenidos



© Sérgio Henriques

Fêmea de aranha-lobo a guardar o saco de ovos

768

é o número aproximado espécies de aranhas em Portugal continental

Ficha técnica

Aranhas, carraças, ácaros, escorpiões e opiliões, todos são aracnídeos. As aranhas pertencem à ordem *Araneae* e têm o corpo dividido em duas partes – o cefalotórax (a cabeça junta com o tórax) e o abdómen, por ter quatro pares de patas, oito olhos (algumas espécies podem ter seis ou quatro olhos ou ser cegas), um par de palpos para manusear o alimento e um par de quelíceras que inoculam veneno nas presas.

CSI aranhas

Proponho-vos uma aventura: ser detetives da vida das aranhas e descobrir como caçam as presas. Pista nº1: existem muitos tipos de teias... Vou dar três pistas que ajudarão a distingui-las. As teias tubulares, têm forma de tubo. São constituídas por fios brancos, muito pegajosos, tecidos sobre rochas ou troncos. Aprisionam os insetos em pleno passeio, quando por elas tropeçam. As teias emaranhadas, feitas por um emaranhado de fios pegajosos. Funcionam como um trampolim para os insetos, pois quanto mais nele saltam, mais presos ficam pelos fios. Finalmente, as teias da banda desenhada, as chamadas teias orbiculares, que lembram uma rede, e por isso, são especializadas em apanhar insetos voadores. Os fios desta teia são tecidos segundo um código. Há os que servem para ancorar a teia, há fios pegajosos e elásticos para capturar as presas e há fios que são caminhos para a aranha se deslocar, sem ser apanhada na própria armadilha. Para decifrar este tipo de teia, toque, gentilmente, com um diapasão nos fios. A vibração imitará um inseto vivo acabado de ser capturado. Espreite o que a aranha gulosa irá fazer...

Sabia que

Os «aranhuços» pernilongos esqueléticos que andam pelas paredes das nossas casas, não são aranhas? São opiliões!



Parece algodão-doce, mas é uma teia em tubo, tecida pela aranha-veludo (*Filistata insidiatrix*)



© Sérgio Henriques



Os opiliões não são aranhas porque o seu corpo não está dividido, resultado da junção do *cefalotorax* com o abdómen. Mais: têm apenas dois olhos e as suas quelíceras não têm veneno, funcionando como uma pinça

© Sérgio Henriques



A aranha-nobre (*Steatoda nobilis*) tece uma teia emaranhada. Encontramos este tipo de teias nos cantos das casas, nos parapeitos das janelas ou nos arbustos



© Sérgio Henriques



O fato do Homem-Aranha tem uma teia orbicular. Na natureza, este tipo de teia é tecido por aranhas como a espécie *Zygiella x-notata*



© Sérgio Henriques